UNIR

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

(RE) DESCOBRINDO CAMINHOS PARA O ENSINO DA *Literatura* NO ENSINO MÉDIO

ELAINE RODRIGUES NICHIO
JURACY MACHADO PACÍFICO

PORTO VELHO
2019

UNIR

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

(RE) DESCOBRINDO CAMINHOS PARA O ENSINO DA *Literatura* NO ENSINO MÉDIO

ELAINE RODRIGUES NICHIO
JURACY MACHADO PACÍFICO

PORTO VELHO
2019

DADOS INSTITUCIONAIS
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa
Núcleo de Ciências Humanas
Departamento de Ciências da Educação
Programa de Pós-graduação em Educação Escolar
Mestrado e Doutorado Profissional

ELABORAÇÃO
Elaine Rodrigues Nichio
Juracy Machado Pacífico

PROJETO GRÁFICO
Michelle Costa de Lima

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
GERADA MEDIANTE INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELO(A) AUTOR(A)

N594s Nichio, Elaine Rodrigues.
Sequências didáticas: (re)descobrindo caminhos para o ensino da literatura no ensino médio. / Elaine Rodrigues Nichio. -- Porto Velho, RO, 2019.
49 p.; il.

1. Leitura literária. 2. Práticas pedagógicas – Ensino médio. 3. Pesquisa-ação. I. Produto final de dissertação - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional. II. Fundação Universidade Federal de Rondônia.

CDU 37.013:028.1

Bibliotecária Rejane Sales de Lima Paula CRB 11/903

UNIR

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

(RE) DESCOBRINDO CAMINHOS PARA O ENSINO DA *Literatura* NO ENSINO MÉDIO

ELAINE RODRIGUES NICHIO
JURACY MACHADO PACÍFICO

PORTO VELHO
2019

Descrição técnica do produto

Origem do produto
Produzido a partir da dissertação intitulada "Os desafios da leitura literária no ensino médio: (re) descobrindo caminhos", sendo este um dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Escolar, Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional - Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho.

Nível de ensino a que se destina o produto
Professores e professoras de Língua Portuguesa e Literatura.

Área de Conhecimento
Educação

Finalidade
Auxiliar professores e professoras para trabalhar a leitura literária no ensino médio.

Disponibilidade
Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

Instituição envolvida
Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Idioma: Português

Ano de Produção: 2019

Local: Porto Velho/RO

APRESENTAÇÃO

Com muita satisfação apresento aos meus colegas professores e apaixonados pela literatura este Caderno que é fruto do processo de intervenção da pesquisa-ação "Os desafios da leitura literária no ensino médio: (re) descobrindo caminhos" do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Federal de Rondônia – Mestrado e Doutorado em Educação Escolar, pertencente a linha de pesquisa Práticas pedagógicas, inovações curriculares e tecnológicas.

Perceber as dificuldades dos meus alunos me reportou ao lugar deles, pois só entendemos a dimensão do problema quando nos colocamos no lugar do outro, isso me moveu a querer fazer diferente, avaliar a prática e propor novos rumos.

O objetivo principal da pesquisa que deu origem a este material foi investigar as causas que levavam os alunos do segundo ano do curso Técnico em Agropecuária do IFRO – campus Colorado do Oeste a apresentarem rejeição pela leitura literária, os dois maiores problemas detectados foram: falta de tempo e dificuldades de compreensão do texto literário. E visou intervir com práticas pedagógicas que se preocupam com a formação do leitor.

As sequências didáticas foram construídas observando as particularidades da turma, de forma democrática, por meio do diálogo aberto entre alunos e professora, visou trabalhar com textos curtos como contos, crônicas e poemas e também abordar a Literatura de maneira interdisciplinar, trazendo o lúdico por meio do teatro, da música e outras formas de encantamento que o texto literário permite.

Vale lembrar que não se trata de um modelo engessado, mas sim propõe um ponto de partida para o desenvolvimento de práticas pedagógicas planejadas para um determinado objetivo, neste caso, contribuir para a formação do leitor literário.

O Caderno contempla quatro sequências didáticas a serem desenvolvidas em aulas de Literatura no ensino médio. Esperamos que as sugestões aqui apresentadas sejam recebidas como um convite e que os mobilizem diante aos desafios diários em sala de aula.

SUMÁRIO

PERFIL DOS ALUNOS PARTICIPANTES DO GRUPO DIÁLOGO COLETIVO

- 13 -

FORMAÇÃO DO GRUPO DIÁLOGO COLETIVO

- 15 -

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: (RE) DESCOBRINDO CAMINHOS PARA O ENSINO DA LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

- 19 -

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: REVIVENDO OS CLÁSSICOS DA LITERATURA

- 20 -

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:VAMOS LER CRÔNICAS?

- 28 -

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: CÍRCULOS DE LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR

- 36 -

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: HORA DA POESIA

- 42 -

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 47 -

REFERÊNCIAS

- 49 -

PERFIL DOS ALUNOS PARTICIPANTES DO GRUPO DIÁLOGO COLETIVO

Com muito carinho apresento meus queridos alunos, motivadores para este desafio, trata-se de 30 alunos do segundo ano do Curso Técnico Integrado ao Médio em Agropecuário do IFRO – Campus Colorado do Oeste, tendo os mesmos a faixa etária de dezesseis a dezoito anos de idade, com rotina acirrada de estudos em sala e atividades no campo. Para entender o problema da pesquisa, tive que sair da minha "cadeira" de professora e observá-los a partir do lugar ao qual se inserem.

Foi possível constatar a desmotivação de muitos alunos da turma na realização de leituras literárias, fator inquietante para a pesquisa e intervenção.

Ilustração 1 - Alunos da turma em aula prática, IFRO, Campus Colorado do Oeste

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2018.

FORMAÇÃO DO GRUPO DIÁLOGO COLETIVO

Para identificar as possíveis causas da rejeição à leitura literária e consequentemente criar uma proposta de intervenção do problema, foi proposto o diálogo coletivo com base em roteiro, inspirado na metodologia do grupo focal, (GATTI, 2005) o que permitiu levantar os dados necessários para chegarmos ao produto da dissertação.

As discussões do grupo envolveram toda a turma e aconteceram em momentos reservados para essa finalidade, fora da carga horária da disciplina de Literatura, pois o formato do curso disponibilizou horários sem aulas marcadas, para que os alunos desenvolvam projetos ou realizem trabalhos e outras atividades. Contudo, nada impede de que os encontros sejam planejados dentro do próprio horário de aula da disciplina.

Ao total foram realizados quatro encontros do grupo diálogo coletivo, sendo o último o planejamento das sequências didáticas. Foram evidenciados dois grandes problemas que distanciam a turma dos textos literários: a falta de tempo e dificuldades de compreensão do texto literário. Com base nos problemas dialogamos sobre o que poderia ser feito para minimizá-los. E em conjunto as sugestões foram:

- Abordar a Literatura de maneira interdisciplinar com as disciplinas de Arte e História;
- Trazer o lúdico por meio do Teatro, da música e outras formas de encantamento que o texto literário permite;
- Trabalhar textos curtos em sala, contos e crônicas.

Ilustração 2 - Grupo diálogo coletivo

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2018.

Ilustração 3 - Grupo diálogo coletivo

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2018.

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: (RE) DESCOBRINDO CAMINHOS PARA O ENSINO DA LITERATURA NO ENSINO MÉDIO

A beleza do trajeto consiste em fazê-lo todos os dias, mas a cada ida e vinda observar traços não vistos na primeira vez, sentir a emoção das descobertas. Assim é o ensino, a arte de se fazer novo todos os dias e (re) descobrir caminhos para novas possibilidades. As sequências didáticas seguintes são frutos desses novos caminhos (re) descobertos.

Escolheu-se as sequências didáticas como proposta para aplicação porque são capazes de organizar, estruturar e articular atividades para que os objetivos propostos sejam alcançados, com princípios e finalidades bem definidos e visíveis tanto para o professor como pelos alunos. Toda a prática pedagógica exige uma organização metodológica para a sua execução. A intervenção do professor no cotidiano da sala de aula é fundamental para que a aprendizagem do aluno se concretize (ZABALA, 1998).

As quatro sequências didáticas atendem ao mesmo objetivo geral, intervir com práticas pedagógicas que levassem à formação do leitor literário, sendo assim não foi descrito o item objetivo ao início de cada sequência. As principais bases teóricas foram ateoria da estética da recepção (JAUSS, 1979) e a proposta de ensino de Literatura que busca intervir nos problemas (COSSON, 2006).

Sequência didática: revivendo os Clássicos da Literatura

Escrevo diante da janela aberta.
Minha caneta é cor das venezianas:
Verde!... E que leves, lindas filigranas
Desenha o sol na página deserta!
Não sei que paisagista doidivanas
Mistura os tons... acerta... desacerta...
Sempre em busca de nova descoberta,
Vai colorindo as horas quotidianas...
Jogos da luz dançando na folhagem!
Do que eu ia escrever até me esqueço...
Pra que pensar? Também sou da paisagem...
Vago, solúvel no ar, fico sonhando...
E me transmuto... iriso-me... estremeço...
Nos leves dedos que me vão pintando!

Mario Quintana (1980, p. 7)

A construção da sequência

Como é gratificante na prática docente percebermos que nosso trabalho está surtindo resultados positivos!

O desafio veio a partir da questão: como trabalhar com uma abordagem diferenciada para os clássicos da literatura?

Essa sequência que traz o trabalho interdisciplinar como ferramenta capaz de proporcionar maior interatividade dos alunos com os conteúdos e consequen-

temente uma aprendizagem efetiva foi motivada pelo trabalho das supervisoras pedagógicas do IFRO, campus Corado do Oeste, Márcia Jovani de Oliveira Nunes e Maria Aparecida Costa Oliveira, quando as mesmas desenvolveram um projeto de pesquisa intitulado Ações Integradas uma propostas para melhoria no processo de ensino aprendizagem no IFRO Campus Colorado do Oeste, que evidenciaram a positividade das abordagens interdisciplinares para o ensino.

Ilustração 4 – Conversa sobre as abordagens interdisciplinares

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2018.

A proposta suscitada pelas supervisoras veio ao encontro do que foi levantado pelos alunos, no grupo Diálogo Coletivo, de como os conteúdos da ementa da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira deveriam ser desenvolvidos de forma a atingir o objetivo de ajudar da formação do leitor literário e ao mesmo tempo minimizar os problemas apontados por eles. Foi assim, que nasceu a seguinte sequência didática.

Vamos lá no passo a passo?

Sequência: Revivendo os clássicos da literatura: uma abordagem interdisciplinar

Conteúdo:Romantismo, Realismo, Naturalismo e Pré-modernismo.

Gênero textual: Linha do tempo e Folder.

Duração: Todo o ano letivo. Essa é uma proposta que pode ser desenvolvida durante todo o ano letivo, contudo para o limiar da pesquisa desenvolvemos durante um bimestre.

Motivação

Os livros são escritos trazendo a história de um país, seus costumes e práticas sociais. Através deles podemos viajar pelos continentes e costumes mais diversos, perceber o momento vivido por determinada sociedade. Assim, podemos perceber que os livros não apenas relatam histórias, mas retratam épocas e acontecimentos sociais, políticos, religiosos e culturais de uma nação. Quando lemos um livro estamos colhendo e vivenciando uma época. Assim a proposta é envolvê-los por meio de um trabalho diferenciado e interdisciplinar, buscando novas estratégias para a leitura das obras, relacionado à sua importância histórico-social e também buscando uma contextualização atual. Como resultado final a proposta de um trabalho artístico, de acordo com peculiaridades e preferências de cada aluno.

1. Apresentar aos alunos as obras que poderão ser "revividas". Dialogar com os alunos sobre os fatores que distanciam os jovens dos clássicos e deixar claro que as atividades a serem desenvolvidas pretendem colocá-los como atores principais dessas obras, que tem por finalidade torná-las autenticas no contexto que estão inseridos.

<u>Sugestão de obras clássicas</u>

Iracema– José de Alencar

A Moreninha– Joaquim Manuel Macedo

O Guarani – José de Alencar
A Escrava Isaura – Bernardo Guimarães
Helena – Machado de Assis
Inocência – Visconde de Taunay
Cinco minutos – José de Alencar
O Cortiço – Aluísio Azevedo
O Primo Basílio- Eça de Queirós
Memórias Póstumas de Brás Cubas – Machado de Assis
O Ateneu – Raul Pompéia
Dom Casmurro- Machado de Assis
O Alienista – Machado de Assis
O Triste Fim de Policarpo Quaresma- Lima Barreto
Urupês- Monteiro Lobato
A cidade e as serras – Eça de Queirós

2. Por meio de sorteio, cada grupo de 5 a 6 alunos lerão uma obra. A leitura na integra será extraclasse, contudo cabe ao professor preparar momentos para que em sala de aula as leituras sejam dialogadas, isso é fundamental para a motivação dos alunos, pois precisam visualizar algum sentido no que estão lendo para que prossigam. (No nosso caso, como delimitamos um bimestre para a aplicação, por votação, os alunos escolheram a leitura das obras do Romantismo).

a) Realizar um momento de discussão, onde os alunos serão convidados a buscarem relação da obra com seu mundo social. Essa é uma forma de despertar o interesse dos alunos pelas obras.

b) Dirigir um diálogo em que os alunos serão convidados a compartilharem suas impressões sobre a obra; identificação com alguma personagem; sentimentos e emoções despertados em alguma passagem específica; entre outros.

3. Contextualização histórica (com a contribuição do professor de história). Precisa ficar claro que a literatura também se faz de história, impossível dissociá-las. Uma sugestão para abordagem pelo professor de história, que pode ser adapta de acorda com a ementa e interesses do curso:

ROMANTISMO

Europa- Revolução Francesa

Brasil – Sistema econômico escravista

REALISMO

Europa – Revolução industrial

Brasil – Abolição da escravatura

PRÉ-MODERNISMO

Europa: Preparação para o início da 1ª Guerra Mundial

Brasil: Guerra da vacina, guerra do contestado e Revolta da chibata

LEMBRETE: Vale ressaltar que a Literatura não está servindo de pré-texto para se trabalhar História. O objetivo nessa etapa é mostrar aos alunos como a Literatura é rica, que ela não se faz sozinha. Literatura também é História!

4. Produção escrita: Produzir folder sobre a obra selecionada. Dados para a confecção do folder: biografia, contexto histórico, enredo, personagens, conclusão/ percepção e referência bibliográfica. (cada grupo distribuirá um folder para cada aluno da sala).

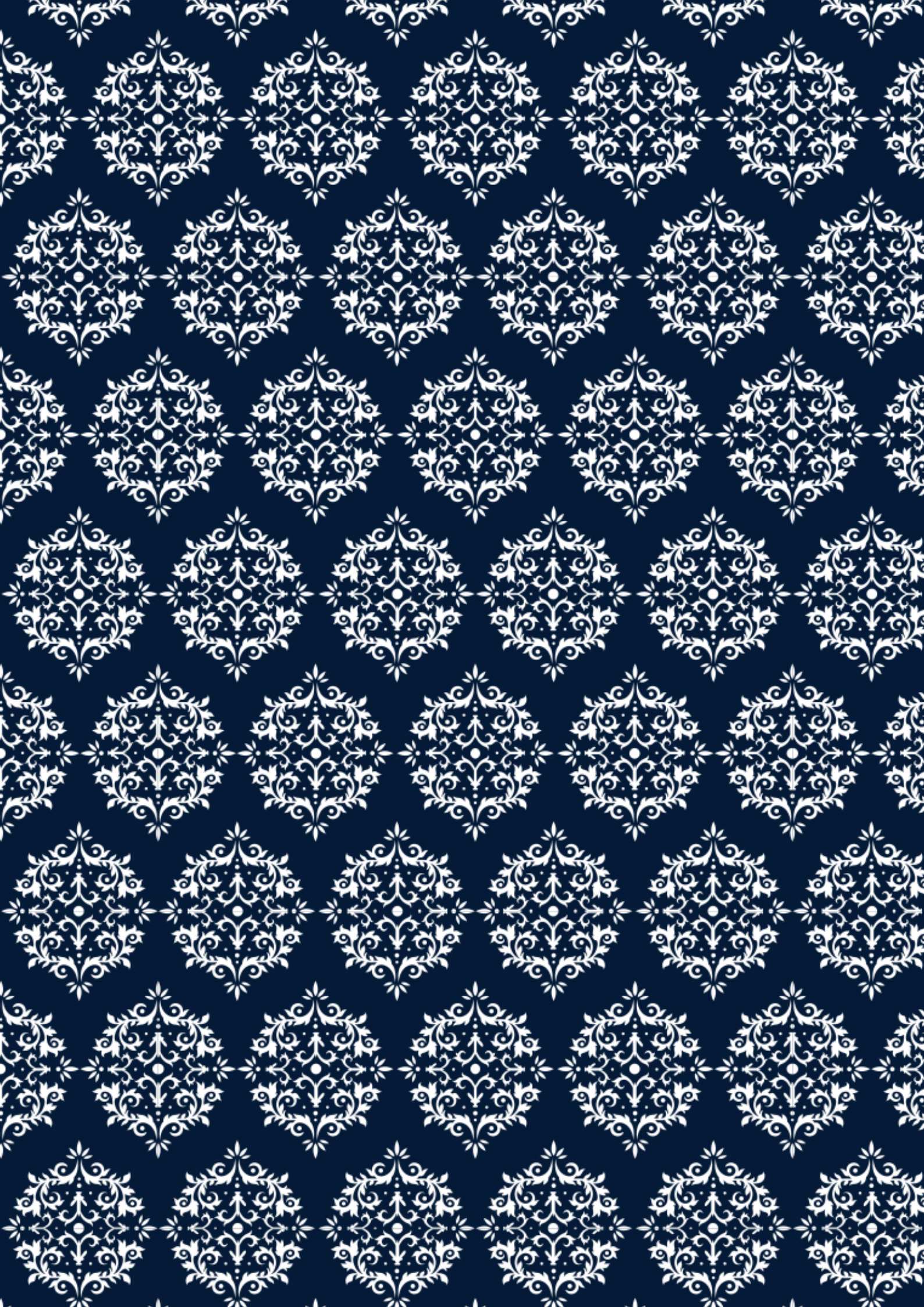
Ilustração 5 – Algumas produções realizadas pelos alunos

Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2018.

5. Avaliação: Proporcionar um momento para apresentação dos folders. As equipes poderão expor suas percepções sobre a obra depois da leitura completa. Apontar dificuldades e afinidades; o que gostaram ou não gostaram; explicitar os motivos que os atraíram ou não à leitura; se pudessem continuar a narrativa, como seria? Enfim, deixar que se expressem e troquem as experiências que tiveram.Lembrar que todas as etapas podem ser avaliativa.

6. Apresentação criativa da obra. Cada grupo escolherá, de acordo com suas aptidões, uma forma diferente e criativa para apresentar a obra, podendo ser entre elas: clipes, paródias, teatros, jogral, coreografia, composições apresentadas com instrumentos musicais etc; (Parceria com o professor de Arte). (Nessa etapa evidenciar aos alunos que Literatura também é uma expressão artística, impossível dissociá-las)

LEMBRETE: É importante que os alunos sintam que o trabalho não se constrói sozinho, que os saberes não são isolados, mas sim partículas que se unem.



Sequência didática: vamos ler crônicas?

"Leite, leitura
letras, literatura,
tudo o que passa,
tudo o que dura
tudo o que duramente passa
tudo o que passageiramente dura
tudo,tudo,tudo
não passa de caricatura
de você, minha amargura
de ver que viver não tem cura".
Paulo Leminski (2013)

A construção da sequência

Essa sequência, também planejada por meio das discussões no grupo diálogo coletivo, partiu da necessidade de leituras no interior da sala de aula, pois como uma grande problemática levanta foi a falta de tempo em realizar leituras extraclasse, essa seria uma medida para fomentar a pratica de leitura, ajudando na formação do leitor literário. A partir da boa seleção de autores a serem trabalhados, por meio de textos pequenos os alunos serão motivados a leitura de obras mais extensas. Apesar de simples, essa sequência contempla uma rica oportunidade de valorização do texto literário e maior proximidade do leitor com o texto, proporcionado também o diálogo com outros gêneros.

Vamos lá no passo a passo?

Sequência:Vamos ler crônicas? Um convite aos textos curtos

Conteúdo: aspectos plurissignificativos na linguagem das crônicas.

Gênero: crônica e poemas. (leitura de crônicas; produção de poemas).

Duração: aproximadamente 4 aulas.

Sugestão de autores

Fernando Sabino, Rubem Braga, Luis Fernando Veríssimo, Carlos Heitor Cony, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Ernesto Baggio, Lygia Fagundes Telles, Machado de Assis, Max Gehringer, Moacyr Scliar, Pedro Bial, Arnaldo Jabor, dentre outros.

Motivação

Que tal embarcar em uma leitura agradável, rápida, podendo ser divertida, crítica ou irônica. Tem para todo o gosto, e seu conteúdo muito se assemelha aos fatos da vida cotidiana, o que nos aproxima ainda mesmo desse gênero. A linguagem é acessível, porém sem perder a riqueza de um texto literário. As entrelinhas possuem mistérios aos quais iremos nos aventurar. Preparados???

1. Conversar com os alunos sobre o gênero crônica (caso perceba que a turma tenha dificuldades nos elementos constituintes tire um tempo para isso). Apresente a proposta de trabalho. Uma maneira de começar a aula seria lendo uma crônica para seus alunos. Isso mesmo! Nós somos influenciadores. Eu comecei com a crônica O homem nu, de Fernando Sabino, fiz uma leitura com uma entonação alta e enfatizando as partes que depois utilizaria para comentar.

2. Faça grupos de no máximo 4 integrantes. (muitos alunos nesse caso dificulta a leitura)

3. Selecione crônicas. De acordo com o perfil da turma escolha textos que estabeleçam uma conexão com o cotidiano dos alunos. Sugestões que trabalhamos:

A última crônica – Fernando Sabino

O melhor amigo – Fernando Sabino

A bola - Luis Fernando Veríssimo

O Velho - Carlos Drummond de Andrade

Aprendendo a viver - Clarice Lispector

4. Por sorteio cada equipe fará a leitura de uma crônica. Como será a leitura?

a) Leitura silenciosa (todos os integrantes terão a cópia do texto);

b) Observar como o autor constrói o texto: linguagem, mensagem, relação do título com o contexto, e outros elementos que a equipe achar relevante;

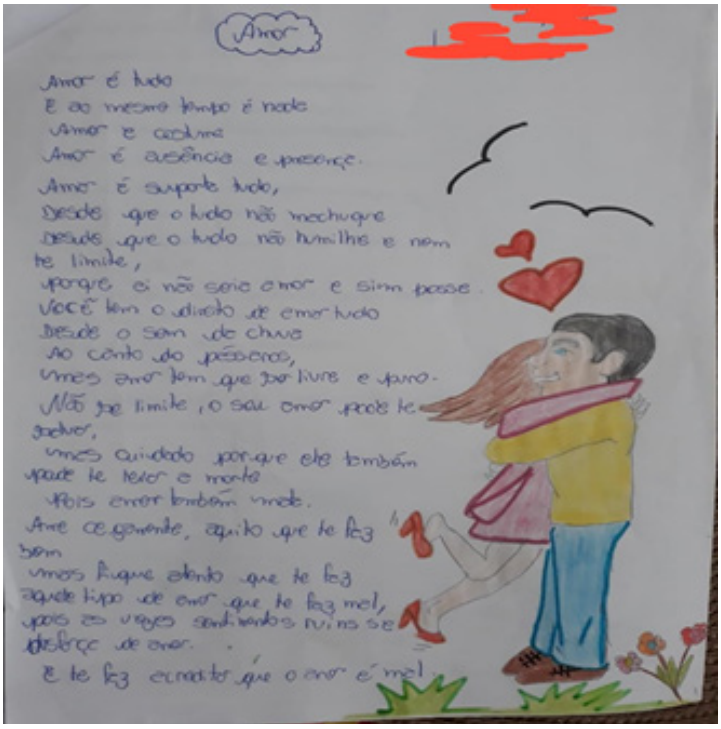
c) Um integrante de cada equipe compartilhará com toda a turma sobre a crônica lida. (para que todos tenham uma noção da crônica lida pelos colegas da equipe e possam ser motivados a realizar a leitura na integra);

d) Cada integrante comentará sobre uma passagem da crônica que se sentiu tocado de alguma forma. E posteriormente o professor conduzirá uma discussão sobre o aspecto plurissignificativo da linguagem, levando a uma leitura nas entrelinhas;

5. Produção escrita: Por meio dos sentimentos despertados, percepção e expectativas sobre a leitura, os alunos produzirão poemas.

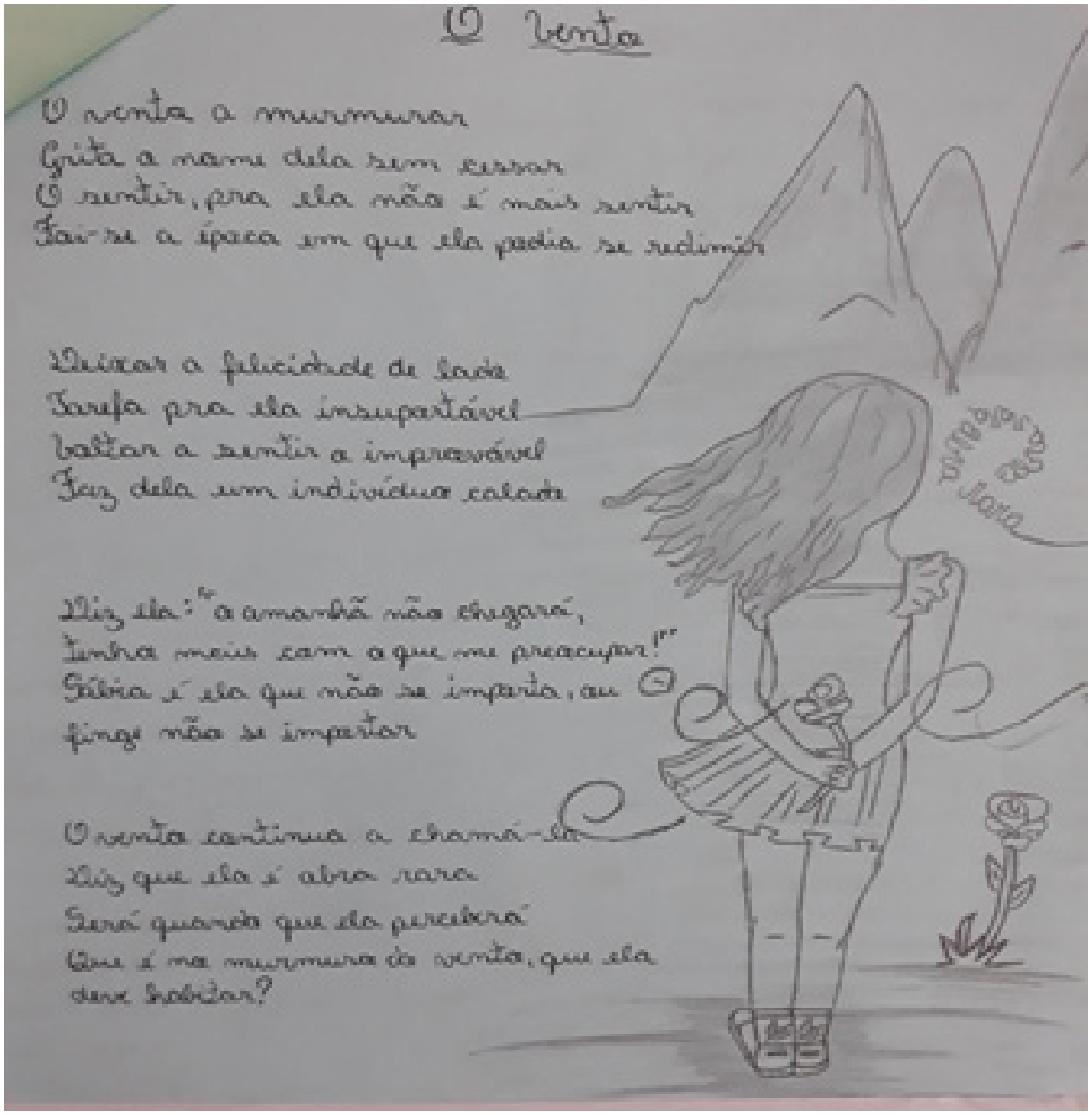
A seguir algumas produções realizadas pelos alunos:

Ilustração 6 – Produção 1



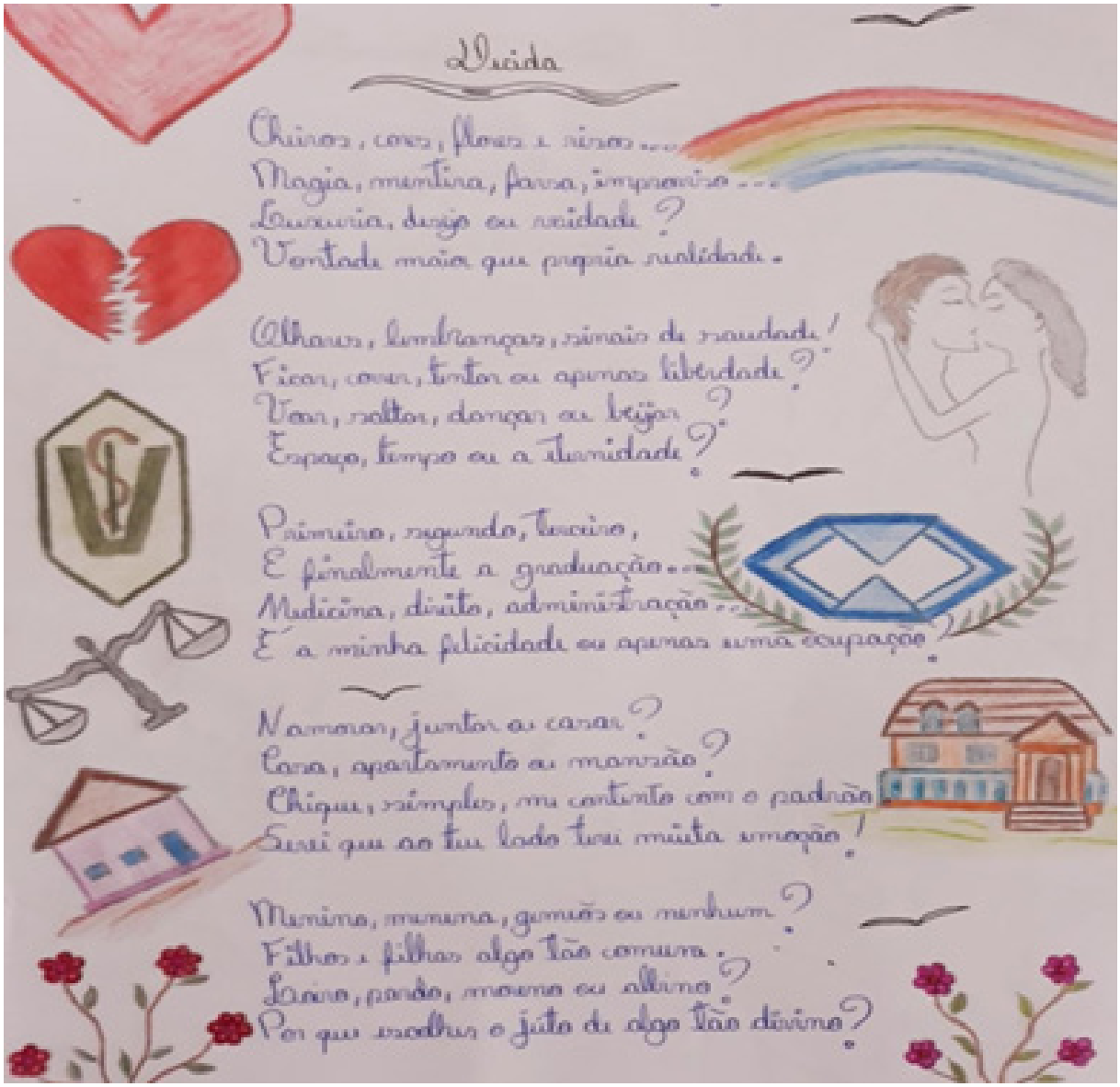
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2018.

Ilustração 7 – Produção 2



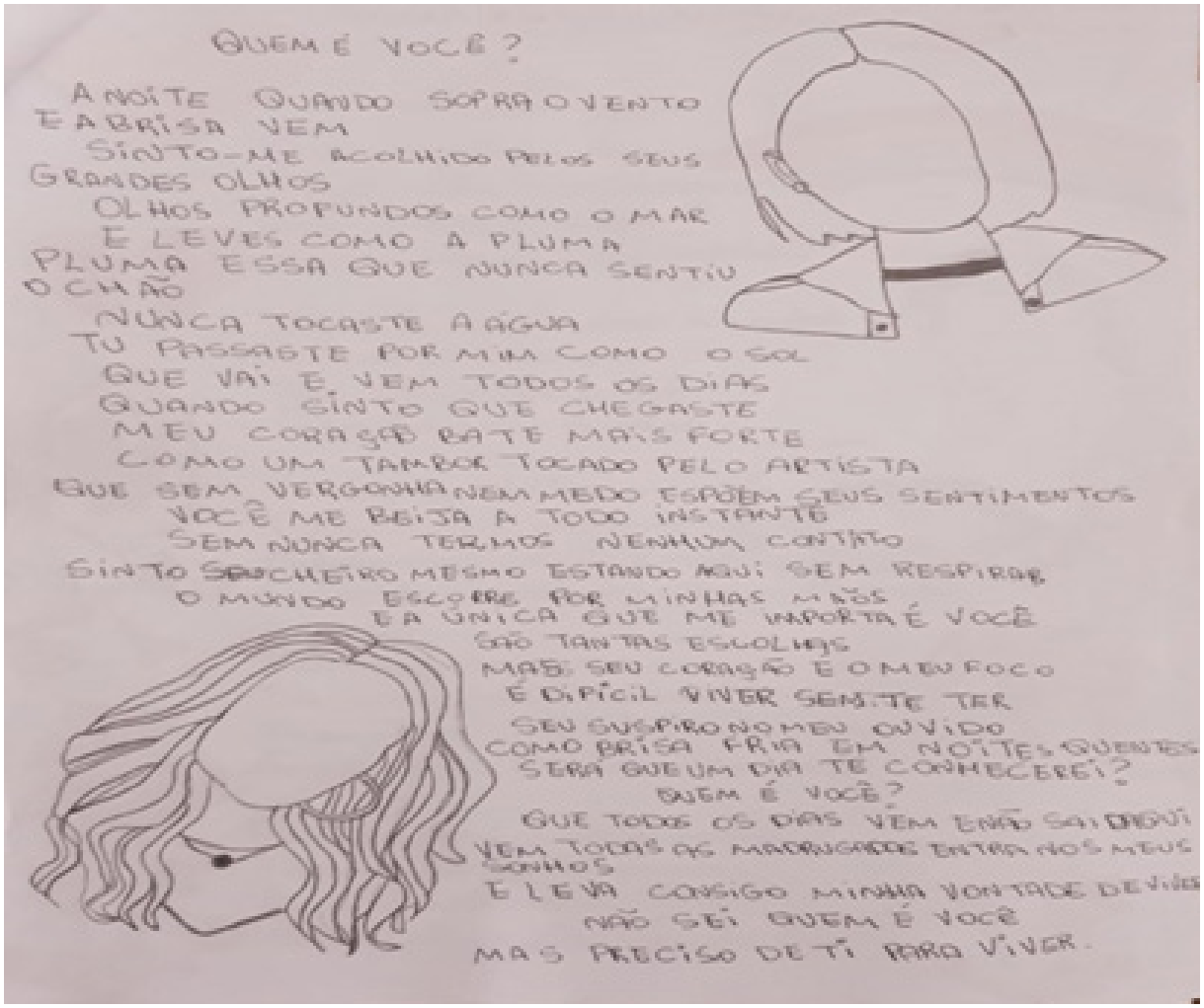
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2018.

Ilustração 8 – Produção 3



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisador, em setembro de 2018.

Ilustração 9 – Produção 4



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2018.

6. Avaliação: Após as produções oportunizar um espaço para que os alunos comentem sobre as etapas desenvolvidas, disponibilizar também a caixa de sugestões.

7. Organizar um varal ou um mural com as produções dos alunos para que sejam socializadas com um grupo maior. Fica a critério do professor e dos alunos decidirem se irão expor na sala de aula ou em outro lugar específico da escola. No nosso caso, partindo da sugestão da maioria dos participantes, decidimos que os poemas produzidos seriam expostos e recitados para a própria turma.

Sequência didática: círculos de leitura no contexto escolar

Toda verdadeira arte é também uma experimentação, e, lamento contrariar muitos, toda verdadeira vida é experimentação, ninguém escapa.

Clarice Lispector (2013, p.212)

A construção da sequência

A seguinte sequência didática que apresenta uma possível proposta de formação de círculos de leitura no contexto escolar (COSSON, 2014) é resultado das leituras e diálogos realizados durante a pesquisa de mestrado. Os alunos participantes da pesquisa se mostraram entusiasmados ao pensarem na possibilidade de um espaço para dialogarem sobre as leituras que realizam. Assim a obra escolhida pelo grupo, lida e discutida no círculo foi "O caçador de pipas" – Khaled Hosseini.

Vamos lá no passo a passo?

Sequência:círculos de leitura: uma proposta dialógica entre leitores e leitura

Conteúdo: leitura e escrita em suas várias modalidades.

Gêneros textuais narrativos: Romance, novela, crônica, contos, lendas dentre outros.(outros gêneros poderão ser trabalhados na escrita). No nosso caso, para a aplicação da pesquisa optamos pela Paródia, para tal escolha foi levado em consideração o perfil da turma.

Duração: Os círculos são de duração contínua. Os encontros para os diálogos no círculo são de 1h a 2h a serem combinados se semanalmente, quinzenalmente ou mensalmente de acordo com as peculiaridades de cada grupo. Optamos por fazer, nessa primeira fase, quinzenalmente, totalizaram três encontros, os dois primeiros de 1hora cada e o terceiro encontro, que foram as apresentações das paródias utilizamos 2horas.

Motivação

Os círculos de leitura também podem ser entendidos como uma comunidade de leitores, uma forma de interação social por meio do compartilhar das leituras, das vivencias e de outros valores bem como aspectos culturais. É uma atividade humanizante na medida que nos aproxima de nós mesmos e dos que estão a nossa volta, o diálogo é a ponte dessa interação. Possuem um caráter formativo, conduzindo a uma aprendizagem coletiva e colaborativa na medida que ampliam a capacidade interpretativa das leituras por meio do diálogo em torno da obra selecionada.

1. Primeiramente o professor deverá conversar com seus alunos sobre a construção, organização e funcionamento dos círculos de leitura. O objetivo é que os alunos sejam os protagonistas das leituras, contudo com a intervenção pedagógica do professor. A sequência é inspirada no modelo de Harvey Daniels (2002 apud COSSON, 2006), por sua vez deverá ser modificada de acordo com as especificidades de cada grupo escolar.

2. Detalhamento:

a) Definir os grupos de leitores/alunos, que deverão ser pequenos. (cabe ao professor mediar esse processo de número máximo de alunos por grupo);

b) Cada grupo de leitores/ alunos escolherão a obra que será objeto de leitura;

c) Os grupos lêem diferentes obras ao mesmo tempo;

d) Os encontros devem ser planejados e agendados. Decidir com os alunos se acontecerão semanalmente, quinzenalmente ou mensalmente;

e) Todos os leitores/alunos deverão anotar aspectos da leitura realizada para facilitar as discussões; (uma atividade interessante seria o diário de leitura)

f) Escolher um leitor/aluno do grupo para mediar a interação entre os participantes, podendo ser eleito na função de secretário ou mediador, que levará em consideração os tópicos pré-estabelecidos para serem discutidos nos encontros; (esses tópicos serão escolhidos pelos próprios alunos)

g) O professor ficará na função de facilitador, propiciando as condições necessárias para que a atividade aconteça;

h) As discussões devem ser livres, no sentido dos leitores/alunos ficarem a vontade para compartilharem suas experiências mais profundas com a leitura. Os encontros visam a formação mútua, aprendizagem, crescimento pessoal por meio do diálogo carregado de vivencia e experiências, pois a leitura e seus significados estão arraigados a valores humanos, cada leitor/aluno possui uma forma singular de ler o mundo através das palavras;

i) Fica a critério do grupo levar algum tipo de alimento para ser partilhado durante os encontros, caso optem podem ser: café, chá, biscoito, doce e etc...;

3. Avaliação:O professor poderá avaliar o desenvolvimento dos grupos por meio de observação e autoavaliação dos leitores/alunos. A avaliação pode ser qualitativa;

4. Os novos grupos se formam a partir da seleção das obras para leitura. Primeiro se escolhe a obra e os alunos que escolheram aquela obra formam um grupo.

5. Após esses passos básicos para a construção, organização e funcionamento de um círculo de leitura, outros aspectos também devem ser observados. Um deles consiste na elaboração prévia pelo professor de uma lista de indicações de livros de acordo com os interesses da turma. O professor monta os grupos de acordo com o levantamento das preferências dos leitores/alunos. (Seria uma possibilidade para agilizar a formação dos primeiros grupos);

6. Cada círculo poderá ter um nome. Fica a critérios dos leitores/alunos. Para o nosso círculo os alunos pensaram em realizar uma votação.

7. Outro elemento importante é estabelecer um lugar e horário para que os encontros aconteçam. Os mesmos podem ocorrer durante a programação das aulas em sala ou até mesmo em outros horários de acordo com a disponibilidade.

8. Produção escrita: Pedir para que os alunos façam anotações tanto de sua leitura como de pontos que julgue importante durante os encontros, isso facilitaria e ajudaria para que nem um elemento importante passe despercebido. Lembrando que todas as atividades a serem realizadas no item 6 devem partir de uma produção escrita, como optamos por apresentar paródias, logo a produção escrita foram paródias.

9. Uma possibilidade para socializar as leituras seria reservar um momento para uma apresentação cultural, podendo ser em forma de paródias, jogral, poemas, teatros, danças, enfim, algo que expresse a essência da obra lida. No nosso caso realizamos uma apresentação cultural em forma de paródias no auditório da escola.

LEMBRETE: Professor vale ressaltar a importância da espontaneidade do diálogo para a ação formativa dos círculos de leitura, a proximidade das relações construídas, o olho no olho, o dividir saberes são algumas maneiras de somar aprendizagens, pois só é significativo aquilo que se aplica na vida. A literatura consiste na expressão da essência humana.

Sequência Didática: Hora da poesia

Com as lágrimas do tempo
E a cal do meu dia
Eu fiz o cimento
Da minha poesia [...]
Vinicius de Moraes (1992, p. 104)

A construção da sequência

A leitura e atividades com poesias podem ser direcionadas de forma descontraída, estimulando a aprendizagem, leituras, interpretação e reflexão. Como se trata de textos mais curtos permitem um trabalho em sala de aula mais intenso, no sentido de garantir que todos os alunos possam contemplar a riqueza vocabular e os múltiplos sentidos oriundos da poesia por intermédio do professor. Assim, a escolha do gênero surgiu do próprio anseio dos alunos durante a pesquisa, de praticarem mais leitura em sala, devido a dificuldade de a fazerem em casa.

Vamos lá no passo a passo?

Sequência: Hora da poesia

Conteúdo: A poesia modernista

Gêneros: poema

Duração: 2 aulas

Motivação

Uma maneira que costuma prender a atenção dos alunos é lançar perguntas desafiadoras. Uma delas poderia ser: Vocês sabem diferenciar poema de poesia? Evidenciar nesse primeiro momento que o poema é o tipo textual com suas características próprias, enquanto a poesia é o efeito artístico sobre o leitor. Você pode pedir para que eles abram o dicionário e veja a definição. Enfatize a capaci-

dade que a poesia tem de criar imagens e sugerir emoções. Apresente o poema a ser trabalhado.

Motivo

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.
Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
— não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
— mais nada.
Cecília Meireles, 2001.

1. Permitir que os alunos tenham o primeiro contato com o poema. É importante que todos tenham de alguma forma o poema em seu caderno, seja transcrito da lousa, ou em cópia reproduzida pelo professor. Isso trará mais proximidade entre leitor e texto. A primeira leitura será silenciosa e o aluno poderá riscar palavras que lhe chamaram a atenção, fazer pontos de interrogação onde por ventura não compreendeu, enfim, se apropriar do texto;

2. Explorar a leitura do poema de diversas formas: leitura silenciosa (primeiro contato do leitor e texto), leitura em voz alta, leitura cantada, leitura conjunta (formas do leitor se envolver ao texto);

3. Em círculo, iniciar um bate-papo com os alunos sobre alguns pontos do poema.

a) indagá-los quanto ao título do texto. Você poderá perguntar o que entendem por "motivo", qual a possível relação entre esse título e o poema? O professor deve entender que não é o seu momento de trazer "suas" "compreensões" em torno do texto, esse é o momento de seus alunos exporem a forma como receberam o texto, sendo fundamental valorizar as colocações para que eles se sintam motivados a participarem e a contribuírem com suas colocações. Ao final de todos os comentários o professor poderá também fazer suas considerações.

b) Compartilhe com os alunos o significado da palavra "motivo" segundo o dicionário de língua portuguesa, razão de ser, a causa de qualquer coisa. Agora associe essas definições ao fato do texto estar em 1ª pessoa. Traga mais algumas indagações à turma: Vocês percebem algum traço de personalidade da constituição do eu-lirico? O que vem a sua mente sobre as características do eu-lirico?

c) Peça para que os alunos descrevam o que sentiram durante a leitura, se por ventura os sentimentos despertadoso fizeram lembrar de outros textos, ou uma música ou até mesmo um filme.

4. Produção escrita: Depois de todas as percepções sobre o poema, os alunos serão convidados a escreverem um texto autobiográfico. Como no poema o eu-lírico expressa a canção como único motivo para sua vida. Os alunos colocaram no papel o motivo de sua existência, podendo também acrescentar qualidades, sentimentos ou falhas que julga possuir.

5. Avaliação: O professor poderá avaliar todas as etapas das atividades, interação, pré-disposição, nível de profundidade nas colocações verbais, e produção escrita. Os alunos também devem ser convidados a compartilharem suas percepções sobre cada etapa, seja pelo diálogo ou deixando alguma contribuição na caixa de sugestões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das etapas das sequências didáticas foi em cada detalhe mais que um produto de uma dissertação para ficar registrado em papel, extrapolou as linhas de uma página de Word para ter um significa que só a alma entende e os que tem sensibilidade compreendem. Cada palavra lançada, cada olhar entrecruzado marcaram vidas, acrescentaram flores, arrancaram espinhos e cicatrizaram feridas abertas. O que levamos para a vida por meio do poder transformador da literatura não tem como mensurar, cada qual a sua maneira, no seu ritmo, no seu tempo, mas com a certeza que nunca mais seremos os mesmos.

Tecnicamente as sequências didáticas proporcionaram um maior planejamento das atividades, pois ao passo que descreveu cada detalhe das etapas também permitiu ao professor visualizar a situação como se fosse uma cena. Outro fator importante é que foram construídas com base em um objetivo, em que cada ação busca chegar a uma meta pré-estabelecida. Há uma organização prévia que leva a constante avaliação se os meios utilizados contribuem para uma aprendizagem significa.

Assim, por meio das discussões no grupo diálogo coletivo e as reflexões de diversas situações da prática docente, buscou-se uma proposta de intervenção do problema, sendo alternativas para minimizar o distanciamento dos alunos aos textos literários. Dessa forma, foram construídas coletivamente, quatro possibilidades de sequências didáticas para o ensino de literatura. Percebeu-se que quando os alunos também se colocam na posição de pesquisadores, há um maior envolvimento nas tomadas de decisões e conscientização para as mudanças, pois é preciso um envolvimento mútuo para transformação de uma determinada situação.

Por conseguinte, o Ensino de Literatura, nas quatro sequências didáticas, deixa de ser apenas um tratado geral da periodização para se compor de um mecanismo formador, capaz de agregar conhecimentos na medida que também compartilha experiências de vida, pois a prática pedagógica no Ensino de Literatura quando pautada no compromisso do professor em colocar seus alunos como agentes transformadores, somando valores culturais capazes de reconduzir os rumos para um trabalho colaborativo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fonseca, 1997.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: editora contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**: e outros escritos. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

FREIRE, **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas. Brasília**: Líber Livro 2005.

JAUSS, H. R. A estética da recepção: colocações gerais. In: LIMA, L. C. **A Literatura e o leitor**: textos de estéticas da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.